

APRESENTAÇÃO

Ana Livia Agostinho | [Lattes](#) | a.agostinho@ufsc.br
Universidade Federal de Santa Catarina

Núbia Ferreira Rech | [Lattes](#) | nubiarech@uol.com.br
Universidade Federal de Santa Catarina

O número *Estudos Gramaticais e suas Interfaces* inicia com uma entrevista com W. Leo Wetzels, professor titular aposentado da Vrije Universiteit Amsterdam, na Holanda, e professor titular da Universidade Federal do Ceará. O professor W. Leo Wetzels é uma importante referência no campo da fonologia e morfologia, tendo trabalhado principalmente com línguas indígenas brasileiras e o português brasileiro. Na entrevista, são abordados temas sobre sua carreira e campo de estudo, e questões mais específicas, como o acento no português brasileiro, tema controverso nos estudos fonológicos dessa variedade. Outro aspecto abordado é a importância da descrição das línguas, paralelamente ao estudo teórico. Além disso, Wetzels comenta sobre a publicação do livro “The Handbook of Portuguese Linguistics”, organizado por ele, Sergio Menuzzi e João Costa, publicado pela Wiley-Blackwell em 2017, e sobre seu trabalho na UFC.

Além da entrevista, este número reúne dez textos que investigam fenômenos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e de interface sob uma perspectiva formal. Os três primeiros artigos abordam fenômenos fonológicos. O primeiro, intitulado *A aerodinâmica das consoantes nasais bilabiais e alveolares do português brasileiro*, de Michele Gindri Vieira e Izabel Christine Seara, faz uma caracterização das consoantes nasais bilabiais e alveolares do PB em uma perspectiva dinâmica de produção da fala, revelando que há diferenças significativas entre parâmetros aerodinâmicos relativos a essas consoantes quanto ao contexto de tonicidade e da vogal precedente. Na sequência, o artigo *O processo de aquisição da lateral alveolar por gêmeos dizigóticos*, de Tayse Feliciano Marques e Cristiane Lazzarotto-Volcão, mostra que gêmeos não apresentam atraso na aquisição da lateral alveolar, contrariando alguns estudos (LURIA; YUDOVITCH, 1985; ZAZZO, 1978; RUTTER *et al.*, 2003; RICE *et al.*, 2014) que afirmam que a aquisição da linguagem por gêmeos ocorre de forma mais lenta do que a aquisição por crianças não gêmeas. O artigo *Gramática fonológica e ensino de inglês como língua adicional*, de Athany Gutierrez e Felipe Flores Kupske, promove um diálogo entre a teoria fonológica e

o contexto educacional. O estudo investiga dados de aquisição de aprendizes brasileiros de inglês para o desenvolvimento da gramática da língua-alvo, analisados à luz da Teoria da Otimidade Estocástica (BOERSMA; HAYES, 2001). Os resultados mostram que o processo de aprendizagem da nasal velar [ŋ] das palavras terminadas com *-ing* em inglês é gradual e apresenta variação. Os autores apontam, por fim, a necessidade de incorporar um conceito de gramática que não prescreve formas corretas, mas reconhece a produção linguística do aprendiz.

Os artigos *Investigando a estrutura morfossintática das formações em des-X-ar: revisitando o fenômeno da parassíntese*, de Paula Roberta Gabbai Armelin e Nilton Duarte Melo, e *Estatividade e morfologia progressiva: uma análise à luz da aquisição do português do Brasil*, de Adriana Leitão Martins e Ana Luiza Oliveira Mota, abordam fenômenos de interface da morfologia com outros componentes da gramática. O primeiro investiga a formação de verbos parassintéticos em *des-X-ar* no PB sob uma perspectiva sintática (HALLE e MARANTZ, 1993). Os autores propõem três padrões para essas formações, desenvolvendo uma estrutura sintática binária, em que *des-* pode figurar em duas posições estruturais. O segundo investiga o emprego da morfologia do progressivo em predicados de estado no período de aquisição. Os dados de fala espontânea de uma criança com idade entre 2;3 e 2;8 mostram que a expressão do aspecto imperfectivo por meio da morfologia não progressiva foi anterior a sua expressão com o uso da morfologia progressiva apenas com predicados estativos; com predicados de atividade, a expressão do aspecto imperfectivo ocorreu primeiramente pela expressão da morfologia progressiva. Esse resultado sinaliza, segundo as autoras, um problema na classificação dos predicados estativos, uma vez que alguns exibem morfologia de progressivo, o que confere ao predicado um caráter dinâmico.

O artigo *Complexidade linguística e aquisição de L2: panorama histórico*, de Ednei de Souza Leal, traz um estudo de interface, propondo um parâmetro para medir complexidade linguística a fim de oferecer uma ferramenta aos estudos de aquisição de L2, particularmente no que tange à proficiência dos falantes de L2 e o processo de aprendizagem de L2.

O artigo *A expressão do passado imediato em Buenos Aires e San Miguel de Tucumán*, de Leandro Silveira de Araujo, descreve o comportamento morfológico do pretérito perfecto na expressão do passado imediato no espanhol falado em Buenos Aires e San Miguel de Tucumán através de entrevistas de rádio nas duas variedades. A análise identificou apenas o uso do *perfecto simple* na expressão do passado imediato em Buenos Aires

e o uso variável em San Miguel de Tucumán, onde o *perfecto compuesto* parece apresentar certo prestígio, caracterizando um uso mais inovador.

O artigo *Uma análise composicional da acionalidade das construções com verbos leves*, de Maurício Sartori Resende, traz uma análise das propriedades que fazem com que uma mesma situação verbal pertença a classes acionais distintas quando expressa por um verbo pleno ou por um verbo leve. O autor conclui que os verbos leves parecem apresentar uma certa preferência por determinada classe acional que pode influenciar na interpretação semântica do predicado. Além disso, o tipo de determinante influencia na interpretação e na constituição acional do predicado.

O texto *Implicatura escalar e a lógica infantil*, de Renato Caruso Vieira, apresenta um experimento com uma crianças de 9 anos adquirindo português brasileiro. Neste são apresentadas sentenças análogas, contendo termos escalares fracos em contextos *lower-bound* e em contextos *upper-bound*, a fim de testar a capacidade infantil de dar interpretação estritamente semântica (*lower-bound*) ou de implicatura escalar (*upper-bound*), dependendo do contexto. O resultado do experimento sugere que as crianças testadas possuem sensibilidade contextual capaz de garantir interpretação semântica ou de implicatura escalar dependendo do contexto apresentado.

O número é finalizado com o artigo *Acomodando predicados funcionais na arquitetura em paralelo: uma hierarquia semântica*, de Giuseppe Varaschin e Rafaela Miliniori. O texto oferece uma análise para o tratamento dos auxiliares modais através da teoria da Arquitetura em Paralelo de Jackendoff (2002, 2007) e Culicover e Jackendoff (2005). Os autores propõem que é possível um tratamento alternativo a propostas como a de Cinque (1999, 2006), a partir de princípios de uniformidade de interface entre sintaxe e semântica. Segundo os autores, é possível comportar os fatos sobre os predicados funcionais na teoria linguística sem recorrer à hierarquia e complexidade no componente sintático (e na GU).

Por fim, agradecemos imensamente ao professor W. Leo Wetzels, que gentilmente nos concedeu a entrevista que abre o número. Agradecemos também aos autores pelo envio de seus artigos, aos pareceristas, aos revisores, à equipe editorial da revista e ao Programa de Pós-graduação em Linguística, que tornaram possível a publicação deste número.